



## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS ENCONTRADOS EM MEIO A PANDEMIA**

Gabriela Marcelino da Silva,  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
E-mail: marcelinogabriela2@gmail.com

Jessica Aline de Souza Pereira  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
E-mail: jessicaaline156@gmail.com

Marcia Ângela Patrícia  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
E-mail: marroco@unir.br

Rafael Littig Santana  
Professor pela Secretaria Municipal de Ariquemes-RO  
E-mail: rafaellittig@hotmail.com

### **RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar os principais desafios e consequências ocasionadas em virtude da pandemia no âmbito educacional, na etapa de Alfabetização- Anos Iniciais Ensino Fundamental. O que foi possível mediante leituras e pesquisas bibliográficas, além de um relato de experiência adquirido nas etapas de observação, planejamento e regência por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola municipal de ensino fundamental pertencente ao município de Ariquemes-RO. No presente trabalho serão abordadas as concepções de alfabetização e letramento, e os desafios em tempo de pandemia. Pode-se concluir que o desenvolvimento cognitivo dos alunos do ciclo de alfabetização foi extremamente prejudicado, em virtude da ausência da presença pedagógica de um educador qualificado.

Palavras-chave: alfabetização; pandemia; ensino remoto; desafios.

### **1 INTRODUÇÃO**

Em razão da pandemia do COVID-19, ocasionada pelo novo vírus SARS-CoV-2, a vida de dezenas de milhões de estudantes e professores do nível básico ao superior foram radicalmente afetadas pelas restrições sociais e medidas sanitárias de enfrentamento ao vírus, que se revelou altamente contagioso. Uma das inúmeras consequências decorridas da pandemia foi a suspensão das aulas presenciais em todas as escolas do Brasil.

Considerando o quadro de calamidade na saúde pública, no dia 01 de abril de 2020 o Governo Federal publicou a medida provisória nº 934. Estabelecendo em seu  
Rev. ciênc. tecnol. reg. norte, v. 8, n. 1, p. 121-127, 2022. ISSN: 2359-5906

artigo 1º, a dispensa da obrigatoriedade do cumprimento dos 200 dias letivos na educação básica, desde que mantida a carga horária mínima anual de 800 horas (BRASIL, 2020a). Na sequência, em 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu o Parecer nº 5/2020, contendo orientações em nível nacional a respeito da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de realização de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação (BRASIL, 2020b).

Em meio a nova realidade, estados e municípios precisaram adaptar-se buscando encontrar estratégias para dar continuidade aos atendimentos escolares. Em primeiro momento o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi a alternativa proposta pelos sistemas de ensino e tomou feições diferenciadas em cada rede de ensino. Posterior a esse momento, já no ano de 2021, através do Decreto Nº 40.939 do Governo do Distrito Federal instaurou-se o sistema híbrido de educação, que consistia no revezamento de alunos nas aulas presenciais e complementação da carga horária de forma remota.

No estado de Rondônia o Decreto nº 24.871, de 16 de março de 2020, em seu Art. 5º § 1º decretou a suspensão das aulas na rede de ensino pública que deveria ser compreendida como recesso/férias escolares do mês de julho. Posteriormente através do Decreto Nº 24.919 de 05/04/2020 manteve a suspensão, até 25 de abril de 2020, das atividades educacionais e por meio de seu Art. 9º § 5º regulamentou que as Instituições de Ensino poderiam fazer uso de meios e tecnologias de informação e comunicação para a oferta de aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia, instaurando-se assim o Ensino Remoto.

Mediante ao exposto, o objetivo da presente pesquisa é apresentar as principais consequências ocasionadas pela pandemia no âmbito educacional, na etapa de Alfabetização-Anos Iniciais Ensino Fundamental.

O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura em base de dados científicos tais como *Scielo* e *Google Scholar*, além de um relato de experiência realizado em uma escola municipal de ensino fundamental pertencente ao município de Ariquemes-RO, adquirido nas etapas de observação, planejamento e regência por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO

A etapa de alfabetização compreende um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para o uso da leitura e da escrita nas sociedades em que isso se faça necessário. Ou seja, aprender a ler e escrever consiste em inserir-se no uso da escrita e da leitura para o desfrute de uma maior liberdade nas sociedades que funcionam mediadas por materiais escritos (SILVA, 2004, p. 316). Enquanto que o letramento se ocupa da função social da leitura e da escrita. Alfabetizar e letrar são processos distintos, mas complementares. Segundo Soares citada por Morais e Albuquerque (2007, p. 47):

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Entende-se que a alfabetização é uma transcendência que vai além domínio do código, onde se inicia com a alfabetização, sendo continuo em relações interpessoais. Segundo Goulart (2006, p. 452) o letramento estaria relacionado a um conjunto de práticas sociais orais e escritas na sociedade, e a posse do conhecimento constitui a cultura chamada letrada.

Um indivíduo alfabetizado não significa necessariamente um indivíduo letrado. Do mesmo modo, um sujeito pode ser capaz de realizar determinadas atividades em seu cotidiano que necessitem do letramento, como preencher um recibo, sem que ele seja alfabetizado.

De acordo com Colello (2021, p. 4) adotado às pressas como a principal alternativa de atendimento pedagógico no período de pandemia, o ensino remoto, apresentou diversas dificuldades de funcionamento dentre elas a inviabilidade tecnológica, ocasionando a insuficiência no acesso em larga escala e despreparo das famílias e professores para lidar com as tecnologias de forma eficiente. De acordo com Luz (2021, p.4).

As dificuldades encontradas em relação ao ERE perpassam pela falta de infraestrutura dos estudantes e a falta de equipamentos adequados, assim como inúmeros fatores como a dificuldade de aprendizado, o déficit é maior proporcionalmente a vulnerabilidade social.

Corroborando com os autores citados, como parte do PIBID, realizou-se uma pesquisa, que tinha por objetivo analisar se os pais apresentavam dificuldades no desenvolvimento das atividades escolares de seus filhos e identificá-las. Os resultados demonstraram que os principais desafios apontados estão relacionados com a falta de tempo e de recursos. Além do mais, a maioria dos pais ainda afirmaram não possuir o conhecimento necessário para auxiliar seus filhos (SILVA; PEREIRA, 2021).

Em um estudo encomendado ao Datafolha pela Fundação Lemann e parceiros, revelou-se que mais da metade (51%) das crianças em processo de alfabetização na rede pública brasileira permaneceram no mesmo estágio de aprendizado. Entre os estudantes brancos, 57% teriam aprendido coisas novas e dentre os estudantes negros, esse índice cai para 41%.

Os desafios impostos aos professores durante a pandemia exigiram um profundo processo de reinvenção da rotina escolar e das práticas pedagógicas. Quanto à alfabetização e letramento no Ensino Fundamental (anos iniciais), as dificuldades se tornaram ainda maiores. Visto que de acordo com a teoria de Vygotsky, a aprendizagem é fruto das interações sociais; o desenvolvimento do ser humano justifica-se por tudo aquilo que ele constrói socialmente ao longo de sua história, sendo que a escola é um dos espaços que tem grande representatividade na formação do sujeito (VYGOTSKY, 1995).

Diante a retomada das aulas, por meio do sistema híbrido, tem sido possível diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos. Em entrevista à BBC News Brasil, em uma matéria denominada “Como a alfabetização sofreu na pandemia: Criança que já deveria saber ler ainda não domina o abc”, diversos professores expressaram preocupação com os atrasos acarretados em virtude das medidas emergenciais adotados na pandemia. Durante a entrevista Ana Carolina, professora do 3º ano do ensino fundamental 1, alegou perceber uma carência nesse retorno, segundo ela, nesta etapa, todos os alunos deveriam já estar lendo, e não é a realidade (IDONETA, 2021).

Em abril de 2021, uma pesquisa divulgada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), apontou que a faixa etária correspondente ao ensino fundamental 1 foi a mais afetada pela exclusão escolar durante a pandemia, o que

representa um enorme retrocesso para o país no âmbito educacional, acentuando a desigualdade e o déficit de aprendizagem preexistentes.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer da pesquisa foi possível compreender que o processo de alfabetização é uma das fases mais importantes da vida escolar e depende de um trabalho contínuo de estímulo, análise e conhecimento de quem vai ensinar. Conforme estabelecido no Parecer CNE/CP nº11/2020: “As crianças dos anos iniciais em processo de alfabetização devem receber uma atenção maior para evitar déficits futuros de aprendizado e garantir o seu desenvolvimento integral” (BRASIL, 2020, p.23).

Com as medidas emergenciais adotadas para substituir o ensino presencial, em decorrência da pandemia do Coronavírus, toda a comunidade escolar precisou se reinventar para lidar com as novas demandas do processo de ensino aprendizagem. Pais, mesmo sem capacitação, assumiram a responsabilidade de auxiliar no desenvolvimento das atividades de seus filhos. Escolas e professores, precisaram se adequar aos meios tecnológicos para atender os alunos.

Ao adentrar em uma sala de 3º ano do ensino fundamental- Anos iniciais de uma escola municipal pertencente ao município de Ariquemes-RO, por meio do programa PIBID, foi possível observar os impactos gerados em virtude das medidas emergenciais adotadas durante o período de pandemia. Identificou-se uma acentuação da desigualdade preexistente, onde alunos que possuem maior vulnerabilidade socioeconômica tiveram menor absorção dos conteúdos programados para essa etapa de desenvolvimento escolar.

No geral, a maior parte da turma apresentou um declínio na aprendizagem, não possuindo domínio da leitura, escrita, formação de palavras, assim como nas operações matemáticas. No entanto, aqueles que tiveram menos suporte durante esse período, apresentaram dificuldades ainda mais preocupantes, esses, não tinham domínio das letras do alfabeto e não sabiam escrever seu próprio nome.

Portanto, conclui-se que o desenvolvimento cognitivo dos alunos do ciclo de alfabetização foi extremamente prejudicado, em virtude da ausência da presença pedagógica de um educador qualificado. Que em contextos típicos, a partir de

diagnósticos e intervenções constantes, garantem as estratégias necessárias ao desenvolvimento alfabético.

Além do mais, conforme a Unesco, a natural queda na aprendizagem poderá alastrar-se por mais de uma década se não forem criadas políticas públicas que invistam em melhorias (UNESCO, 2020). Isto significa que não basta só aprimorar por imediato o ensino remoto, mas é preciso, de forma urgente e necessária, pensar em políticas que representem o planejamento de estratégias de recuperação da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 467, de 20 de março de 2020**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br>> Acesso em; 18 nov. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em; 18/11/2021.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. Alfabetização em tempos de pandemia, 2021. **Convenit Internacional 35**, jan-abr 2021. Cemoroc-Feusp.

BRASIL.**DECRETO** Nº 40.939, DE 02 DE JULHO DE 2020. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj>. Acesso em: 18 nov.2021.

BRASIL.**DECRETO** Nº 24919 DE 05/04/2020.Disponível em: <https://www.legisweb.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRASIL.**DECRETO** Nº 24871 DE 16/03/2020.Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391100>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Datafolha mostra queda na desmotivação após volta às aulas, 2021**. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br>> Acesso em: 18/11/2021.

GOULART, Cecília. **Letramento e modo de ser letrado: discutindo a base teórica metodológica de um estudo**. Revista Brasileira de educação, vol. 11, n. 33, p. 450- 460, set./ dez., 2006.

IDOETA, Paula Adamo. **Como a alfabetização sofreu na pandemia: 'criança que já deveria saber ler ainda não domina o abc'**. Da BBC News Brasil em São Paulo, 19 outubro 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58935297>>. Acesso em; 15/11/2021.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v. 7 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

**PARECER CNE/CP Nº 5/2020**, aprovado em 28 de abril de 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao>> Acesso em: 18 nov./2021.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Gabriela Marcelino da; PEREIRA, Jessica Aline Souza; PATRICIA, Marcia Ângela. **ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: Dificuldades encontradas nas vozes dos genitores**, 2021.

SILVA, José Barbosa da. (Org.). **Retratos na parede: saberes docentes em educação de jovens e adultos: teatro, cinema, poesia, música, jornais**. João Pessoa: Secretara de Educação e Cultura/Textoarte, 2004.

SILVIA M. GasparianColello. **ConvenitInernacional**, n. 35. São Paulo: CEMOrOc-FEUSP, jan-abr, 2021

UNICEF Brasil, Cenpec Educação. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil**, abril 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org>-. Acesso em: 13 nov. 2021.